

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

ELEMENTOS DA ESTRUTURA DE GOVERNANÇA CORPORATIVA EM UMA COOPERATIVA MÉDICA DA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DO RS¹

Vanessa Leal De Souza², Daniel Knebel Baggio³, Anderson Felipe Cezar Coracini⁴.

¹ Resultados do Projeto de Pesquisa de Iniciação Científica vinculado ao Projeto: Mudança e Adaptação Estratégica no Contexto da Competitividade e do Desenvolvimento Regional do grupo de pesquisa Competitividade e Gestão Estratégica para o Desenvolvimento - GPCOM

² Bolsista de Iniciação Científica PROBIC/FAPERGS, graduanda do Curso de Administração UNIJUÍ.

³ Doutor em Contabilidade e Finanças, Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional - PPGDR.

⁴ Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq, graduando do Curso de Administração UNIJUÍ.

Introdução

A adoção das práticas de governança corporativa nas empresas na última década passou a ser um dos diferenciais estratégicos em relação à competitividade das empresas. Andrade e Rossetti (2012, p. 139), tratam a governança corporativa como “um campo de administração que tratado conjunto de relações entre a direção das empresas, seus conselhos de administração, seus acionistas e outras partes interessadas”. Ela assegura o caminho onde os investidores e as corporações são asseguradas dos retornos de seus investimentos. Assim, a governança corporativa é um sistema estruturado de mecanismos por meio do qual as companhias são controladas.

Conforme Andrade e Rossetti (2012, p. 140), com “o surgimento da governança corporativa, houve uma aproximação dos acionistas, conselheiros e direção executiva com os valores que lhe dão sustentabilidade, interlaçando as concepções das práticas governamentais e os processos de gestão”. A governança corporativa pode ser sintetizada em quatro principais valores, conforme Andrade e Rossetti (2012):

Senso de Justiça: respeito aos direitos dos acionistas minoritários e equidade no tratamento, seja qual for a participação.

Transparência: nas informações prestadas pela empresa, principalmente de alta relevância, que envolvem oportunidades e riscos.

Prestação de contas: fundamentada nas melhores práticas contábeis e de auditoria

Conformidade: no cumprimento de regras e normas regulamentadoras conforme condiz em estatutos legais do país.

Além disto, pode-se resumir a Governança Corporativa em oito princípios, conforme Andrade e Rossetti (2012):

- 1) Propriedade: (empresa familiar, estatal, consorciada ou anônima). Concentração de poder no proprietário ou pulverizado e/ou entre os acionistas.
- 2) Princípios: código de conduta da organização. Senso de justiça, transparência, prestação responsável de contas e conformidade.
- 3) Propósitos: legados éticos dos fundadores. Missão (propósito orientador); Visão (propósito empresarial).

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

- 4) Papéis: clareza na separação dos papéis na organização. O que compete aos acionistas aos conselheiros e aos gestores. Alçadas e responsabilidades bem definidas.
- 5) Poder: Estrutura de poder claramente definido, visível e aceito por todos os integrantes.
- 6) Práticas: Não acumulação dos cargos de presidência do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva pela mesma pessoa. Constituição, definições e atuação do Conselho Administrativo.
- 7) Pessoas: Gestão estratégica das Pessoas. Clima organizacional avaliado com regularidade e com altos índices do processo sucessório para as funções-chave na companhia.
- 8) Perpetuidade: Objetivo último das organizações, isto é, presente em todas as empresas, principalmente familiares

Estes são os principais pilares da governança. Ela se faz muito importante como um mecanismo de gestão e transparência das organizações. Ela evoluiu muito na última década, muitas organizações têm crescido, levando em conta as boas práticas recomendadas pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC). Ela é importante não apenas para organizações com fins lucrativos, mas também para associações, cooperativas e organizações não governamentais.

Neste sentido, pretende-se estudar e analisar sobre as boas práticas de governança de uma cooperativa médica, localizada na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, expondo sobre o seu funcionamento e as suas características, ressaltando assim a importância de conhecer sobre esta experiência.

No Brasil, o mercado privado de planos de assistência à saúde sobressaiu-se em relação ao sistema público. As organizações privadas com suas modalidades específicas começaram a entrar em operação nos anos 40 e 50 e, hoje, cobrem mais de 41 milhões de usuários, por meio de cerca de 1.700 operadoras em atividade, posição em junho de 2009, conforme a Agência Nacional de Saúde Suplementar (2013).

As operadoras de planos de assistência à saúde classificadas como cooperativas médicas surgiram a partir da fundação da Unimed Santos em 1967, na cidade de Santos – SP. A partir de então, outras cooperativas médicas foram criadas passando a constituir um sistema que se expandiu consideravelmente. Hoje, compreende um conglomerado formado por mais de 300 cooperativas singulares, federações e confederações organizadas de forma independente e com administração própria, sendo o único sistema nessa modalidade existente no Brasil.

Portanto, a presente pesquisa tem como objetivo geral investigar as práticas de Governança Corporativa adotadas pelas operadoras de plano de assistência à saúde classificadas como cooperativa médica da Região Noroeste, representado pelas operadoras singulares consideradas de grande porte pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), órgão regulador das operadoras.

Metodologia

A pesquisa pode ser classificada como descritiva, pois, descreve o comportamento dos fenômenos e é usada para obter informações sobre as características de um determinado problema ou questão, avaliando e descrevendo as questões relativas ao problema.

Quanto à natureza da pesquisa, esse estudo é desenvolvido utilizando-se uma pesquisa de natureza qualitativa, e, conforme Oliveira (1997) é mais subjetiva e envolve examinar e refletir as percepções para obter um entendimento de atividades sociais e humanas.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

Quanto a sua natureza, conforme tipologia de Gil, (1999) é uma pesquisa aplicada que visa gerar conhecimento do assunto.

Na pesquisa de campo, foi realizada uma entrevista com o diretor geral da instituição. Ela foi gravada, transcrita e logo analisada. Para a realização da entrevista, foi utilizado um roteiro semi-estruturado de questões.

Resultados e discussões

Quanto aos resultados, pode-se comentar que: a empresa está estruturada por meio de um organograma formal e ela prepara seus relatórios financeiros exigidos por lei dentro do prazo previsto, para fim de questões legais. A não apresentação de relatório financeiro fere o estatuto da cooperativa e a mesma poderá ser multada.

A empresa está estruturada com conselho de administração, conselho fiscal, diretorias e coordenadoria de áreas.

Quanto à diretoria, foi observado que o diretor da empresa, também faz parte da diretoria do Conselho de Administração. Como não existem pessoas externas no conselho de administração não existe esse tipo de conflito entre os cooperados, porém existem as coordenadorias, grupos de cada região que possuem ideologias diferentes.

Quanto à formação do Conselho Administrativo, a cooperativa é constituída por 13 cooperados, ou seja, todos são médicos. As posições dos cargos são trocadas a cada 2 anos, numa espécie de “rodízio” entre eles, sendo transferidos para outras instituições e vice-versa, e como já dito, não há conselheiros externos.

As reuniões para assuntos pontuais na cooperativa são sempre comunicadas com antecedência. Elas são realizadas mensalmente, mas não existe um calendário anual com pautas sobre assuntos a serem discutidos em longo prazo.

A Cooperativa possui um Conselho Fiscal que é composto por 6 cooperados, sendo 3 titulares e 3 suplentes, também constituídos somente por médicos.

O sistema de remuneração dos administradores e colaboradores está alinhado com os interesses da Cooperativa e dos seus associados. A sobra (lucro) é destinada de acordo com a decisão do conselho administrativo, a qual poderá ser utilizada para um investimento, por exemplo, senão é distribuída aos cooperados de forma igual.

Quanto à existência de um plano de trabalho da auditoria aprovado pelo Conselho de Administração, observou-se que a operadora informou a inexistência dessa prática, fato este recomendado pelas diretrizes do IBGC.

A Cooperativa é preocupada e atua com projetos que vão muito mais além do que apenas prestação de serviços a saúde na região, ela atua em diferentes áreas para a sociedade.

Sobre o código de conduta e regras para a melhoria da gestão, a cooperativa não possui nenhum tipo de código formal, não existe nenhum órgão que fiscalize a gestão. O sistema de remuneração dos administradores e cooperados está alinhado com os interesses da cooperativa e a associados, pode-se se dizer então que não existe conflito entre as partes.

Portanto, pode-se concluir que a instituição emprega boa parte dos conceitos das Boas Práticas de Governança.

Considerações Finais

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

Este estudo teve como objetivo geral identificar as práticas de Governança Corporativa adotadas pela Cooperativa Médica da Região Noroeste. A partir da entrevista realizada e das leituras prévias, pode-se observar que a Cooperativa adota, em grande parte, as práticas de Governança Corporativa propostas pelo IBGC.

Por adoção de tais práticas, abre-se uma troca, tanto a organização que melhora seus resultados econômico-financeiros agregando valor para seus associados, como a sociedade recebe melhores serviços e cuidados.

Palavras chaves: Governança Corporativa, cooperativa médica, diferencial competitivo.

Referências

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA (IBGC). Princípios Básicos <<http://www.ibgc.org.br/inter.php?id=18163>> Acesso em 23/02/2016.

ROSSETTI, José Paschoal ; ANDRADE Adriana. Governança Corporativa , Fundamentos Desenvolvimento e Tendências. 6. Ed., atual. e amp. São Paulo: Ed.Atlas, 2012.

ZAMBERLAN, Luciano; et. al. Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas. Ijuí: Ed.Unijuí, 2014.